

Volume 26
Número 1
jan/abr 2017

Teoria & Pesquisa

Revista de Ciência Política

Dossiê “Revisitando o(s) populismo(s)”

De Chávez a Trump: dificuldades do método comparativo aplicado ao populismo
Gustavo Bianezi Cilia

Partidos políticos antiestablishment na Europa Central pós 1989: uma lógica populista?
Flávio Rodrigues Barbosa

Luta hegemônica e populismo na América Latina: teoria e práxis a partir de Ernesto Laclau
Mayra Goulart

Regionalismo partidário e populismo no Brasil: análise da nacionalização dos partidos da democracia de 1945-1964
Bruno da Silva Conceição

Entre massas afônicas e o interesse soberano: Fernando Henrique Cardoso e a gênese marxista da teoria do populismo no Brasil
Pedro Luiz Lima

O discurso populista e a representação do povo no Jornal *Luta Democrática*
Claudio Araujo de Souza e Silva

Artigos Dramaturgia e Ontologia nos Prolegômenos de Lukács
Cesar Kiraly

A linguagem e a agenda: uma análise de correspondência de discursos relacionados à Emenda da Reeleição (1995-1997)
Victor Garcia Miranda

Teoria & Pesquisa

Revista de Ciência Política

Volume 26
Número 1
jan/abr 2017

Expediente

Teoria & Pesquisa

Revista de Ciência Política
vol.26 n.1 2017

ISSN (eletrônico): 2236-0107

Revista publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar

Editores:

Profa Dra Maria do Socorro Sousa Braga
Prof. Dr. Marcelo Coutinho Vargas

Editor Assistente:

Flávio Contrera

Conselho Editorial:

Alessandra Aldé

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

André Marenco

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

Anthony Pereira

King's College London, London, United Kingdom

Bruno Wanderley Reis

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

Celina Souza

Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil

Cicero Araujo

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil

Cláudio Gonçalves Couto

Fundação Getúlio Vargas - FGV, São Paulo, SP, Brasil

David Samuels

University of Minnesota, St. Paul, United States

Fabiano Santos

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Fernando Azevedo

Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, SP, Brasil

Flávia Freidenberg

Instituto de Investigaciones Jurídicas, Universidad Nacional Autónoma de México

Frédéric Lebaron

ENS de Cachin, Presidente da Associação Francesa de Sociologia

José Luis Dader

Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Espanha

Luis Felipe Miguel

Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, Brasil

Manuel Alcántara Sáez

Universidad de Salamanca, Salamanca, Espanha

Marcos Costa Lima

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil

Maria Teresa Kerbauy

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara, SP, Brasil

Rachel Meneguello

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

Renato Monseff Perissinotto

Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil

Thales Haddad Andrade

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, SP, Brasil

Yan de Souza Carreirão

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

Teoria & Pesquisa publica artigos e resenhas na área de Ciência Política. A revista inclui artigos em português, espanhol e inglês. Todos os artigos são avaliados por pareceristas anônimos. A titulação mínima do primeiro autor é mestre.

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Editora Cubo

ISSN - 0104-0103

Endereço para submissão dos artigos: rtp@ufscar.

www.teoriaepesquisa.ufscar.br

Volume 26 Número 1 2017

Sumário

Editorial5

Dossiê “Revisitando o(s) populismo(s)”

De Chávez a Trump: dificuldades do método comparativo aplicado ao populismo.....8
Gustavo Bianezzi Cília

Partidos políticos antiestablishment na Europa Central pós 1989: uma lógica populista?36
Flávio Rodrigues Barbosa

Luta hegemônica e populismo na América Latina: teoria e práxis a partir de Ernesto Laclau.....65
Mayra Goulart

Regionalismo partidário e populismo no Brasil: análise da nacionalização dos partidos da democracia de 1945-1964.....89
Bruno da Silva Conceição

Entre massas afônicas e o interesse soberano: Fernando Henrique Cardoso e a gênese marxista da teoria do populismo no Brasil118
Pedro Luiz Lima

O discurso populista e a representação do povo no Jornal *Luta Democrática*149
Claudio Araujo de Souza e Silva

Artigos

Dramaturgia e Ontologia nos Prolegômenos de Lukács180
Cesar Kiraly

A linguagem e a agenda: uma análise de correspondência de discursos relacionados à Emenda da Reeleição (1995-1997)210
Victor Garcia Miranda

Editorial

Caros leitores,

Na presente edição enfrentamos o desafio de montar um dossiê sobre um tema há muito considerado *déjà vu* entre nós que, no entanto, tem merecido crescente atenção no meio acadêmico dos países centrais.

O populismo dominou o debate político nas ciências sociais latino-americanas a partir de meados dos anos 50 até pelo menos o final da década de 70 do século passado. Inicialmente vinculado à teoria da modernização dos países periféricos, também foi usado na sociologia política e na historiografia nacional como conceito-chave para explicar os dilemas da política brasileira no período que vai de 1930 a 1964. O fenômeno populista traduziria a fraqueza da sociedade civil e da classe trabalhadora face a um estado hipertrofiado a serviço de elites autoritárias e manipuladoras; ou poderia, alternativamente, expressar um “estado de compromisso” entre a classe trabalhadora e a burguesia no âmbito de governos nacionais populares chefiados por líderes carismáticos, mormente no subcontinente latino-americano.

Nas últimas décadas, as interpretações dominantes resumidas acima foram sistematicamente criticadas e revistas por cientistas sociais de renome, sobretudo na Europa e nos EUA, sob inspiração de matrizes teóricas mais abrangentes, incorporando contribuições da história comparada, da psicanálise e da sociolinguística, entre outras. Tais críticas conduziram a questionar a unidade e os pressupostos do conceito de populismo, problematizando o seu uso indiscriminado para analisar fenômenos políticos histórica e socialmente distintos: o que haveria de comum, p. ex., entre um populismo agrário de intelectuais de esquerda, como o *narodnismo* russo do séc. XIX, e o peronismo argentino da segunda metade do século XX, apoiado pelo operariado e as camadas médias urbanas? Entre o nacionalismo trabalhista de Getúlio Vargas e Jango e o populismo de direita de Adhemar de Barros? Ainda

faria sentido utilizar o mesmo termo para analisar fenômenos históricos distintos ou tendências políticas atuais?

Ora, o desafio teórico lançado pela última questão revela-se ainda mais difícil e arriscado quando se considera que à problematização do conceito de populismo no debate acadêmico corresponde uma popularização do termo na linguagem corrente, que o compreende como um estilo particular de fazer política, tratado sempre de maneira pejorativa no debate político, seja este travado na mídia, no congresso ou nas mesas de bar. Teria havido “populismo fiscal” no governo Dilma. Políticos, tanto de esquerda, como de direita fariam discursos e promoveriam medidas *populistas*; Hugo Chaves e Cristina Kirchner, assim como Trump e Duterte, seriam líderes populistas, ainda que de estirpes muito diversas.

Dos questionamentos acima, semeados na chamada de artigos para o dossiê “Revisitando o(s) populismo(s)”, colhemos um conjunto relevante e diversificado de textos que, embora limitado, mobiliza elementos teóricos e empíricos de análise suficientemente aprofundados e abrangentes para permitir, se não respostas plenamente satisfatórias, ao menos uma visão renovada dos fenômenos históricos e atuais nomeados por este controverso conceito.

Para abrir o dossiê, selecionamos “*De Chaves a Trump: dificuldades do método comparativo aplicado ao populismo*”, de Gustavo B. Cilia, por tratar-se do texto de maior alcance deste volume, aquele que apresenta maior profundidade teórica e amplitude de referências internacionais atualizadas. Em seguida, “*Partidos políticos anti-establishment na Europa central pós-1989: uma lógica populista?*”, de Flávio Rodrigues Barbosa, traz uma análise inédita em solo brasileiro sobre o crescimento recente de uma vertente do populismo de direita nos países ex-comunistas do leste europeu, a qual se baseia em pesquisa de campo realizada na República Tcheca. Já o populismo de esquerda, alvo tradicional de nossos cientistas sociais, vem à tona no texto seguinte - “*Luta hegemônica e populismo na América Latina*”, de Mayra Goulart, que retoma a análise de diferentes movimentos populistas latino-americanos, do período desenvolvimentista à era pós neoliberal, numa perspectiva gramsciana que dialoga com a abordagem do populismo enquanto formação discursiva desenvolvida por Ernesto Laclau.

O populismo brasileiro, por sua vez, comparece como objeto de três artigos, que abordam diferentes facetas deste fenômeno, com focos de análise muito distintos entre si.

O primeiro deles, de Bruno da Silva Conceição, *"Regionalismo partidário e populismo no Brasil: análise da nacionalização dos partidos da democracia de 1945-1964"*, analisa a chamada "República Populista", na perspectiva do possível impacto do populismo sobre a nacionalização dos partidos no país. Focado no debate teórico nacional sobre o significado político do populismo, o artigo seguinte, de Pedro Luiz Lima, *"Entre massas afônicas e o interesse soberano: Fernando Henrique Cardoso e a gênese marxista da teoria do populismo no Brasil"* destaca a influência de algumas obras precursoras de FH Cardoso na interpretação marxista deste fenômeno que, ao prevalecer entre os intelectuais uspianos, se tornaria a perspectiva dominante durante os anos 60 e 70 do século passado. Por fim, o dossiê se encerra com o texto *"O discurso populista e a representação do povo no jornal Luta Democrática"*, de Cláudio Araújo de Souza e Silva, que desenvolve uma análise original da construção de uma liderança emblemática, relativamente pouco estudada, do nosso populismo de direita: o deputado federal Tenório Cavalcanti, cuja ascensão foi amparada na criação e difusão de um jornal popular de amplo alcance na baixada fluminense.

Não obstante as possíveis lacunas, acreditamos que este dossiê sobre o(s) populismo(s) cumpriu seus objetivos ao contribuir para sistematizar importantes perspectivas de análise e, assim, instigar o aprofundamento do debate sobre este tema que ainda reclama outros estudos de caso e novas abordagens.

Afora o dossiê, esta edição da T&P traz artigos livres que abordam outros temas relevantes, como o artigo de Cesar Kiraly *Dramaturgia e Ontologia nos Prolegômenos de Lukács* e o de Victor Garcia Miranda, *A linguagem e a agenda: uma análise de correspondência de discursos relacionados à Emenda da Reeleição*.

Desejamos a todos ótima leitura!

Cordiais Saudações,

Maria do Socorro Sousa Braga
Marcelo Coutinho Vargas
Editores